

FONTE : JTCLASS. : Extrat. 38DATA : 26 11 90PG. : 22

Seringueiros exigem que as reservas saiam do papel

O presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, Júlio Barbosa de Aquino, teme que os três milhões de hectares de reservas extrativistas criadas ao fim do governo Sarney nunca deixem o papel. "Se depender dos deputados recém-eleitos para o Congresso, nossas reservas jamais serão implantadas, pois são todos empresários interessados na substituição das florestas nativas por pastos, soja e outras culturas", explica. "A onda de ameaças que estamos sofrendo em função do julgamento dos assassinos de Chico Mendes, no próximo dia 12, deverá ceder lugar à violência brutal assim que o julgamento terminar

e Xapuri mais o Acre voltarem ao anonimato."

A previsão foi feita para os 550 pesquisadores que, representando as 50 universidades nacionais, passaram a semana reunidos em Florianópolis, transformando o IV Seminário Nacional sobre a Universidade e Meio Ambiente em palco para uma aliança com os movimentos sociais e organizações ambientalistas não governamentais, visando não apenas a Conferência da ONU no Brasil em 92 como, de imediato, o Congresso Nacional: "Chegou a hora de nos mobilizarmos para regulamentar a Constituinte e para as leis ordinárias que há dois

anos aguardam a hora de serem votadas", sintetizou o físico Luiz Pinguelli Rosa, um dos coordenadores do encontro.

Divididos em 14 grupos de trabalho que chegavam a ficar reunidos 12 horas por dia, os pesquisadores extraíram do encontro um documento básico a ser encaminhado às autoridades, efetuando um balanço (negativo) da política ambiental do governo federal: "Há muita retórica e raras providências práticas que não sejam oriundas do arsenal casuístico de Collor", concluíram no fim-de-semana, depois de votarem meia centena de moções e decidirem que o encontro do ano que vem, em

Belo Horizonte, terá como tema a Conferência Ambiental da ONU, a Nova Ordem Econômica Internacional e a Soberania Nacional.

Ao invés das praias limpas e ensolaradas, os professores preferiram passear pela paisagem lunar da região carbonífera de Santa Catarina, em companhia de seringueiros, castanheiros, ambientalistas e representantes da Comissão Nacional de Vítimas das Barragens (que recomendam a redefinição da matriz energética nacional "antes que as novas hidrelétricas previstas pela Eletrobrás inundem uma área equivalente à do Estado de Santa Catarina").